

BRAGA



Assignatura
 Trimestre..... 120 réis
 Fóra de Braga..... 150 »
 Manda-se para o outro mundo com tanto que o assignante arranje portador.

SEMANARIO HUMORISTICO

Folha para todos os homens de bem e que tenham dez réis para a comprar.

Anuncios

CONTRACTO ESPECIAL

De graça, para quem mandar um presente que valha o dobro.

BRAGA, 15 DE AGOSTO DE 1897

Ao Rei e á patrôa

E' de cócoras, com os queixos no chão e os olhos em alto, que nos prostramos deante de Vossa Magestade Fidelíssima que Deus Nosso Senhor que está no ceu guarde por muitos annos e bons e nós que os possamos contar!

E' n'um momento de funda e complicada agonia e entre horriveis amargos de bocca, que os homens, mulheres e creanças da terceira cidade do reino vêem appellar para o Vosso poder!

Senhor! Senhor! Tudo, tudo que ha de nobre, rico e plebeu, cães e cadellas, gatos e gallinhas, gritam ha muito: «Aqui d'El-Rei»; sempre as suas vozes, o seu latir e o seu miar, chegue aos vossos ouvidos.

E quem vos grita, Senhor, não somos nós: é a vossa enorme canzoada, são os bichanos da familia que pedem bóche.

Os homens honrados, e não digo mulheres, porque sobre isso ha suas duvidas, de todos os partidos, desde os crentes fanaticos do rei D. Sebastião até aos adoradores de vosso primo D. Miguel, gemem debaixo d'uma tyrannia sem nome.

Na terra das frigideiras, está imperando o regimen da mosca que torna este piteu abominavel, desprezível e até o mais desacreditado dos piteus do Vosso reino fidelissimo!

Tudo quanto em Braga havia de mais caro e bom, desde a viuva de finissimo folhado, até á frigideira de suco-

lento recheio, tudo se desacreditou com o raio da mosca.

Não é a glodice que nos cega, é a mosca que nos levanta.

Perto de vós está o nobre Conde de Arnoso, que pôde bem dizer-vos como eram boas as frigideiras d'outros tempos!

Ao vosso lado, na privada, ou antes na vida publica, está o beatifico, santo e bemaventurado presidente da Câmara dos Dignos Pares, o nosso muito amado principe — o qual POR SER ELLE, tem já por mais d'uma vez comido do piteu, do folhado e... das moscas! Porque lá diz o rifão; bocca aberta, ou sae asneira ou entra mosca!

Senhor! Senhor! Braga, que já uma vez fallou, quer agora fallar, mas sem receio de se expôr ás consequências do rifão!

Senhor! Essas frigideiras que para ali se vendem são infames!

Que pouca vergonha, Senhor! Que reina, d'issima tratantada esta!

Ou mandaes matar as moscas todas, ou metter no inferno esses pasteleiros d'uma figa que nos dão tinta por agua de cheiro!

Que grande espiga, Senhor! Que grande espiga!

Investidos no cargo, de avental e bonet branco, eil-os feitos tyrannos da moscaria, convertendo o nosso respeitavel bandede n'um verdadeiro mosqueiro!

Senhor! Senhor! Este estado de coisas não pôde continuar assim! Os pasteleiros fizeram do piteu uma montueira de moscas!

E' por isso que nos dirigimos ao Rei, á patrôa e á pata que os poz!

Lembrae-vos dos tristes que estão penando, dos pobres que

albergam nas tripas as moscas dos pasteleiros.

Vinde Senhor, vinde por ahi além, quando de cá se gritar — aqui d'El-Rei peixe frito, porque ha trapalhada nas frigideiras da nossa terra, que faz parte do vosso reino e a que nós queremos pertencer se vós nos reconhecerdes.

Senhor! Por a vossa infinita bondade, misericordia!

Senhor! Mandae-nos papel para matar moscas, que com vinagre não se caçam ellas, e frigideiras assim não se podem fazer.

Nini.

Por decreto do muito alto Nini, fica dando as cartas no «Sariho» até segunda ordem, o redactor de mais fino criterio e mais ampla lingua *Ensarilhador*.

Nini passa a resalva em vista de ir refrescar.

O Zé secretario foi interrogado na segunda-feira sobre irregularidades que se deram na repartição de que elle é chefe...

E como não ha nada mais natural que a natureza, esta querida Braga ficou sobresaltada, por elle não poder almoçar...

Se a justiça existe apenas para os pequenos, seremos nós os primeiros a curvar-mo-nos; ora se ella é igual, não era caso de sobresaltamentos, como para ahi se diz...

O Franco bem gritou, mas o preto no branco falla como gente, amigos...

Era um bom meio de livrar recrutas, sim senhor; lá estava o silva que fazia todo o serviço, e era capaz de livrar mais de MIL, a questão era de mil... reis.

E Braga a sobresaltar-se por isto, tem pilheria...

COMO SE ENTENDE

Da «Croia»:

«Os cocheiros do «Progressista» fallam em *retulhar carnes com chicotes*.

Ei! Ei!... E' melhor andar mais a modo e tratar melhor o gado.»

Isto de gado, é lá com a familia, mas ao menos, valha a verdade, nem sequer se desmentem.

O que são, são.

N'um estabelecimento d'esta cidade, pretende-se um rapaz para ter conta nos meninos e levar cartas as meninas.

Se fôr mudo, para não contar o que vir, melhor.

Carta a esta redacção com as seguintes iniciaes: J. S. C.

Senhor! Senhor! Para nossa defeza simplesmente temos o *Batabu*.

Esqueceu isto na supplica ao rei.

Agora é tudo falso.

E' falso o *Papa-Arroz*, porque não é papa nem coisa nenhuma; é falso o *Ruff*, porque não rufa nem deixa rufar; é falso e falso como os patacos antigos o *Toninho* da Carvalha que sonha com policias *atraz*, quando *atraz* não traz coisa nenhuma.

E' falso e falsissimo o *Silva* que falsifica *reservas* e o *Zé Sacreta* que resalva as *falsificas* do *Silva*.

Falta saber se falsa a cabeça preuhe do abbade de *Ruilhe*.

Vederemo.

MOSAICO

—O Burro do snr. *Freião* tem passado melhor dos seus incommodos. Sentimos.

—Vae para uso de banhos a mioleira do snr. secretario. A Senhora do Allivio lhe dá as melhorinhas de que tanto necessita.

—Com uma fricção no gasganete esteve ha dias seriamente atrapalhado, o *Feitor do pico*. Foi pena, mas chorar não posso.

—O senhor Papa-arroz vae mudar de comida, a vêr se muda de appellido. Ora Deus queira que em vez de Papa-arroz, fique agora o *Papa moscar*.

—Por andar a encommodar a vizinhança, foi entregue na esquadra policial uma participação contra o cão, ou cadella, do snr. Fulgencio.

—A policia, vae ter ordem de *ferrar galho* no campo de Sant'Anna, para não ver a garotada que assalta os americanos e carros que ali chegam. Ao menos a dormir, pôde sér que o serviço seja melhor.

—Tem sido incansavel na procura da agua, o senhor de *Karandá*. Veremos se ella chega com a mesma pressa ao *Bairro*.

—Não tem reunido a má-língua do senhor *Xavier*.

—Falla-se em que vae ser benzido o jardim publico, a ver se apparece a herva por quem tanto suspira a nossa vereação.

—Ao *Pilha*, vae ser acrescentado um olho para ver mais alguma coisa ao longe, e não achar pouco.

—Diz-se que se a camara fôr dissolvida, a vereação vae dançar o Rei David, para o *da vide rei*.

Ha coizas que deixam a gente seriamente embaraçada!

Ora vejam o que diz a «Correspondencia» para o proximo fim do mundo:

Por cada olho, dois olhos; por cada dente, dois dentes.

?!...

Francamente isto é sério e dá que pensar!

Ou a gente tem olhos a mais dos que aquelles que vê ao espelho, ou tem de arranjar um olho emprestado para por cada um, poder dar dois.

Eu por mim, aqui o digo:

E' conforme a occasião.

E se tiver muita vontade,

Em vez d'um, vae um montão.

CARTA DO NINI

Irmãos no «Sarilho»:

D'aqui a momentos ahi vou no *deita fumo*, esquecer as estapendas massadas que vocês me pespagavam na *manina do olho*, com o devido respeito, n'essas noites de massada sarilhistica.

Vou até ao mar, a esse beme-feitor da humanidade suja, refrescar o physico e acalmar os calores que a politica da nossa terra tem mettido no corpo aos correligionarios exaltados e nervoticos.

Ahi vou, e vocês tenham paciencia, que Judas tambem a teve, e não se esqueçam nunca de escarpellar as pustulas chaguentas d'esses miseros ridiculos que infestam a orbe terrestre.

Eu, lá de longe, se poder tambem darei rumores de mim, mas creio bem que me esquecerei d'esse trabalho, porque eu sou muito esquecido, vós bem o sabeis.

Adeus, ficae em paz e... ás moscas, e até ás vindimas.

Todo vosso

Nini.

Contos antigos e... largos

I

No tempo d'um juiz de direito aqui em exercicio—José Maria da Costa,—houve um homem d'olhos tórtos que se queria apoderar de 200,000 reis do padre Francisco. Esse homem não era gatuno, porque os gatunos só o são quando roubam, de resto...

Vamos ao caso: chamado o *amigo* do padre Francisco para restituir o que não era seu, allegou que tivessem pena da sua situação: de duas tenras creanças filhas do peccado, ainda sem rasão, que precisavam d'um futuro, d'esses futuros que se dão á gente honrada e honesta.

Ora alguém é que não esteve pelos autos, teimando que se devia dar o roubo ao padre, ao que o snr. José Maria da Costa, depois de muito nójo pelo homem que se queria *alambasar* com a *massa* o mandou pôr fóra da pórtia.

Contos largos, contos largos que continuam para a semana. Até lá.

SAL E CAL

E' o titulo d'uma taboleta existente ahi para o campo de D. Luiz.

Tem sua graça estar na parte superior da porta, o nicho com o santo representativo da ordem a que pertenceu o convento, e por baixo ter a taboleta —*sal e cal*.

Ora com franqueza: que o tal asylo precise de *sal* para as comidas dos asyados, admite-se; agora *cal* não sabemos para que seja, a não ser para a casa do capellão.

Bem dizia n'outro dia um asylado á porta do kalendarario Domingos—que se matavam 9 porcos por anno, e que não sabia quem comia os *rições*, e o resto da bella *dí* a carne...

Pois se lá estão doze *caritativas*!

Provavelmente alli a carne suína *deteriora-se*, razão porque é necessario applicar-lhe *cal*...

Pobre de quem é pobre!

O snr. Leopoldo Machado não quer que a «Croia» o defenda

E porque?

E' que a creança em questão é mulher de costumes faceis.

O Zé Maria Catraio, depois de aprender a *alta* escola do seu compadre Zé Mocho, anda agarrado á *casaca* dos grandes, (no seu dizer) para continuar a gosar as regalias da officina.

Ainda n'outro dia o vimos, qual *podengo*, rastejando-se á beira da caça, sem ella lhe ligar a minima importancia.

Apesar de ser dos Pellames e cunhado de prior, conheça-se para honra dos seus collegas.

A's sete menos um quarto horas da noite de hontem um bando de raparigas corria do mercado publico atravessando a rua Nova sobre um pequeno gatuno, que tinha roubado um kiosque d'aquelle local.

Ao primeiro momento julgavamos que seria qualquer *empalmadella* de resalvas, afinal sahio-nos uma violação de kiosques.

Ora bólas...

INFORMAÇÕES TELEGRAPHICAS

Redacção «Sarilho», quasi baixo Braga.

Cidade Arcobispos.

Augmentou p liticos molestia e lerina lembrança nova eleição. Governo ordena seja feita casa Camara por ler quebrar segunda cabeça *pupa*.

Trata subir mesa vigiar eleitores receio anzol.

Regateiras desejam ver metter buraco urna lista consolidação.

Papa arroz protesta ideia eleição casa Camara falta benzodella caso lhe abram verde segunda vez.

Suinos casa Campo Touros ma laram madeireiro Pago aviso policia vespera visita sanitaria. Regressam buraco falta luz e ar proximos dias. Vizinhança prepara participação contra visitadores consentimento permanencia suinos disposição lei.

Fervem processos regenero-progressistas esperança vergueiro lombo final festa.

Zé secreta diz quebrar cara auctor desfeita sua pessoa assentar rabo mocho e prisão ordem commissario policia cumprimento falsificação livro recenseamento militar.

Trema Troia!

Por um olho, dois olhos.

Sendo assim, por dois, temos que dar quatro.

Não tem que ver, temos que pedir olho emprestado.

Amigo da «Croia» tenha paciencia, lá lhe vamos bater á porta.

A rua do Souto é rua do Souto, nem que os diabos se revolvam todos no inferno.

E tanto é assim, que hontem em plena sessão da camara, a madrinha do novo nome, um vereador lhe chamou em voz alta e com bom som—Rua do Souto.

E porque n'um *souto* haja *carvalhos*, não se segue que os *carvalhos* sejam o *souto*.

Isto é dos livros.

O SARILHO é o jornal mais lido e de maior circulação em Braga.

A FUNEBRE

Completam-se hoje 6 mezes que uma grande maioria de socios se metteram na 2.^a e 3.^a secção, e até hoje os regulamentos tanto interno como o que ha de regular aquellas duas secções, são um *mythol!*...

E' que os *afazeres* são muitos, e nada de massadas.

Lá que se trate de augmentos e propostas para levantar a illuminação diaria nas escadas que dão communicação á casa do cartorario, bem como á Associação, sem necessidade alguma (a não ser nos dias de sessões) admitte-se, no entender do proponente; agora do resto e do que têm obrigação, ha tempo!.

Não que é necessario luz para que as visitas não escorreguem pelas escadas abaixo!.

Ainda queriamos saber se os candieiros de petroleo da Associação, logo que não servem, estão fechados ou fazem serviço *particular*; pois que é rara a noite que não se vê allí luz...

Houve augmento e mais despezas de petroleo, porque a Associação não tem nada que o empregado se dedique durante o dia n'outro mister; a questão é que não venha fazer o serviço da Associação á noite, porque o dia é grande.

Occultar a despesas é bom que importa que o socio precise dos regulamentos para se governar, se lá está o *velhinho* a funcionar com os estatutos novos!

A *moralidade* bem entendida deve ser assim.

O empregado está tão senhor da situação, que os directores que lhe forem á mão e não deixarem *passar* os seus arranjos, enrodilha-os com seus amigos, vingando-se d'esta maneira.

Mas é porque estes sabem compenetrar-se dos seus deveres, e acima de tudo, servem a aggremação a que pertencem, livre de favoritismos, cumprindo apenas a lei estatuinte da casa.

Mas o cartorario não gosta d'isto, quer liberdades que não podem ser e consegue-as.

Continuaremos.

Um socio.

Acha-se á venda este jornal, durante toda a semana, no kiosque do sr. Gonçalves, ao Campo de Sant'Anna.

UMA IDEIA...
LUMINOSÍSSIMA!

Contaram-nos hontem um caso de veras patusco e que pela sua originalidade mostra claramente a quanto obriga a *bella di a rapioca*.

Ahi para os lados do Campo de D. Luiz 1.^o existe uma loja de fazendas que, ainda ha poucos dias tinha como caixeiro um *bô* rapaz, um verdadeiro cortez; e servindo de marçano um pobre diabo, destacado do baratojo a troco de algumas *resas* em acção de graças pelo facturo restabelecimento das ordens religiosas.

Ora o supra-citado caixeiro que foi sempre amante de *pandigar*, tratou logo, ao tomar posse do seu *emprego*, de engendrar o melhor meio de se raspar de noite, visto as portas da loja serem de trancar pelo lado de dentro. Depois de muito matutar, entendeu que o melhor era imparceirar-se com o marçano, e n'esse sentido obrigava-o a estender-se ao comprido dentro da loja prendendo-lhe, depois, com forte *nó cêgo* uma corda ao braço, passando-a em seguida por debaixo da porta.

Mas, como fosse possivel que o *dorminhão* lá pela noite adeante, ao dar qualquer volta, a levasse de *carrinho* e para evitar mais esse empecilho ficava a mesma preza a um *ca-lhão*.

Uma vez na rua, tratava dos *negocios*, visitava as *horizontaes*, apreciador como era de bom *gado*, etc., etc., etc. De regresso ao *cardenho*, tóca a puxar pela corda, de maneira tal que o marçano vendo-se forçado por forte puxão, tratava de abrir a porta ao *marau*, que ainda por cima lhe pregava algum *mosquête*, quando se demorasse em cumprir as determinações do seu *superior*.

Resultado final: o patrão dar *n'ella*; o caixeiro no *olho* da rua e o pobre marçano entre lençoes, a braços com uma forte constipação! ..

Ai! *rapioca, rapioca*, a quanto obrigas!

ENSARILHADAS

Decifrações das charadas novíssimas:

Da 1.^a—Papafigo.

Da 2.^a—Charada.

Enviaram-nos decifrações os snrs. Zézinho dos Nabos, Pantaleão, Macoto e Vitella.

PICADELLAS!

Vae para ahi o diabo...

Parece que nos pappos entrou alguma *brucha*, que se fatigaria a tudo... Eu te requieiro para o mar coalhado...

—Olhe que são mais as vozes que as nozes. Em toda a parte ha irregularidades, livres de feitiço... São horas *falsas* amigo!...

—Quaes horas *falsas* e qual diabo; aquillo é uma *mina* d'ouro, aonde os principaes *exploradores*, mostram as suas habilidades.

—Homem essa!... Então existia alguma *mina* d'ouro?

—Não sei se existe, o que é certo, é que se vê exploração por todos os lados.. E' o tal seculo dos finos. Parece que habitamos n'uma terra de cegos...

—Qual cegos, qual diabo. Se houvesse mais um boeado de attenção para esses *maraus* que lidam com o nosso dinheiro, não se dava nada d'isto; assim, é o que vê.

—Está enganado, a questão é sabel-as fazer... Passa tudo; o principal, é ter olho vivo e ser *leste*..

—Ahi vem você, com a *geographia* a tombo; então só os de *leste* é que são *leves*?

—E' a tal coisa: estou a fallar em *gíria*, e você a fugir para *geographia*, como fosse um grande *geographo*. Senão perceba pergunte aos *visinhos*...

—Não tenho que perguntar e fico na minha; já vejo que os de *leste* são mais *leves*, que os do norte...

O Chico Faria, propoz hontem para que em signal de luto pela morte do dr. Antonio Brandão, se levantasse immediatamente a sessão. Foi approvedo, mas o tal *immediatamente* foi tão elastico, que só depois de tudo discutido e de nada mais haver a tratar, é que foi levantada a sessão em signal de sentimento!!!

Que pandigos!

Diz o secretario da camara, de bocca aberta pelos gritos: «d'aqui d'el-rei», que a auctoridade exerceu vinganças sobre a sua excellentissima pessoa.

Ora diga-nos seu Zé, accaso as barbas lhe cahiram com o desgosto?

Não!

Sempre o mesmo a cheirar a casa de Moure com os ossos de avô.

Segundo diz a opinião publica, ha *côrte* ahi para os lados do cemiterio publico.

Não queremos acreditar no tal *côrte*, mesmo porque se o houvesse, uma *taininha* calava tudo...

O *putador* é bom e sabe da *poda*, e em *enxertos* é um barra...

Veremos se o *jardineiro* descobre alguma arvore mal *putada*, e depois fallaremos...

Diz o «Progressista» que o snr. visconde do *Freixo* se não fosse o dinheiro de terceiro, adquirido á custa da estopa, do café e dos *guardinhões*, teria de ser um moço de cêgo.

Está enganado, collega. O snr. visconde no meio d'uma eira repleta de centeio, barba-do, de charuto e com o burro que o acompanha á cidade, seria o puro, o genuino espan-talho dos pardaes. E o ser espantalho, não é para todos!

Diz mais: que os manos são muito bons pequenos e quem lhes metter um brinquedo nas mãos, ficam contentes.

Que pena para nós o do «Noticias» ser *Batata!* Ainda assim, vamos metter-lhe na mão um carvalho santo.

Hontem foi uma sessão de *levanta*.

O Chico Faria, propoz que se *levantasse* a sessão, que nunca se levantou; o Quinquinho da Major, queria que se *levantasse* a linha que ficou por levantar e o Rodrigues de Palmeira pediu para se *levantar* que tinha mais que fazer, e não estava para os *atarar*.

Faltou o Truta pedir para que se *levantasse* tambem o secretario da questão das resalvas falsas, em que não está muito limpo.

Commentarios:

Ao receberem o mandado do despejo os tres zeladores da camara municipal, hoje na sessão, ficaram atrapalhados e exclamaram:

Então o tio do visconde do *Freixo* fica e nós vamos?!

O *Bim Bim* que presencou as interrogações, respondeu-lhes á letra:

Vão, sim senhor, á... bórگا! Bôa bórگا precisava o visconde e os socios...

O SARILHO

Semanario humoristico — Publica-se aos domingos — Assignatura: trimestre ou 12 n.ºs, 120 réis, pagamento adiantado. — Anuncios de 10 linhas — 60 réis por cada n.º — sendo publicado por um trimestre, e tendo mais do que as linhas indicadas, contracto especial. Redacção e administração, rua Nova, 1 a 3 — Braga

Campos Lima

ENSAIOS LITTERARIOS

PRÓSA E VERSO

Esta publicação apparece em dias indeterminados. Cada numero comprehende 8, 16, ou mais paginas.

Preço da assignatura

Braga, cada 40 pag... 400 rs.
Fóra de Braga... 440 »

Todos os pedidos deverão ser dirigidos ao auctor, para a rua de D. Frei Caetano Brandão, n.º 48 — Braga.

Em Braga acha-se á venda esta publicação na Livraria de Laurindo Costa, Largo do Barão de S. Martinho, n.º 44 a 45.

ALMANAK DE BRAGA SEU DISTRICTO

Commercial, burocratico, descriptivo, chorographico e historico

PARA 1897

(4.º anno da sua publicação)

Preço, 300 réis.

Camillo Castello Branco

D. Fr. Bartholomeu dos Martyres e a usurpação dos Filippes

Prefacio do exc.º sr. dr. Manuel de Albuquerque, Dom Prior de Guimarães.
Preço, 400 réis.

Luiza Alves de Macedo e Castro

Cosinheiro Portuguez

Collecção de duzentas e tantas receitas, sobre a arte culinaria, por processos modernos.
Preço, 400 réis.

A' venda na Livraria Central-Editora, de Laurindo Costa. — 44, Largo do Barão de S. Martinho, 44 — Braga.

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

«Alphabete moderno», para servir de introdução á «Cartilha Maternal», coordenado por Antonio P. da Costa e Silva. Broch. 40 réis, cart. 60.

«Noções de geographia e chorographia portugueza», em conformidade com o programma actual, por José Gonçalves Lago. 4.ª edição de 1149, correctea e augmentada; illustrada com tres cartas de ortugal: Fallante, Muda e das Colonias ortuguezas. Em brocure, 60 réis; cartonagen, 40 réis.

«Collecção de duzentos problemas de uso commum», com as respectivas soluções precedidas das Noções da Arithmetica e Systema Metrico, necessarias para habilitação dos alumnos que se preparam para os exames de instrucção primaria, por A. M. Gomes. 1.ª edição, correctea e muito augmentada. Broch. 400 réis, cart. 300.

«Collecção de problemas graduados, para uso dos alumnos das aulas de ensino primario e do 1.º anno de mathematica elemental, por Antonio Joaquim Pereira Pinto. 3.ª edição, corrigida e muito augmentada. Broch. 400 réis, cart. 80.

«Secretario popular portuguez de cartas familiares», ou verdadeiro methodo de escrever toda a especie de cartas sobre diversos assumptos e seguido das regras do «Estylo Epistolar», orthographia portugueza, pausas ou pontuação e principaes defeitos que se notam na leitura, por Sebastião Meirelles da Silva. Broch. 200 réis, cart. 300.

«Geometria plana», para as escolas primarias, em rigorosa harmonia com os programmas officiaes de 55 de julho de 887 e 154 de feveiro de 888, para o ensino complementar e admissão aos lyceus, por Joaquim Camillo Ribeiro, edição illustrada com 100 gravuras intercaladas no texto. Broch. 100 réis, cart. 80.ª

«Moral rudimentar», conforme o ultimo programma de admissão, por Jose Victorino Ribeiro. Broch. 200 réis; enc. 300.

«Encyclopédia preliminar», primeiros rudimentos de moral, doutrina, grammatica, arithmetica, systema metrico e desenho, nova edição correctea e melhorada, em brochura, 300 réis; cartonado, 400 réis.

«Lições de analyse grammatical e logica, em prosa e verso, por E. J. Monteiro Leite. Broch. 200 réis e cart. 300.

«Noção elemental da historia moderna de Portugal», coordenada em harmonia com o programma official e destinada ao uso dos que procuram habilitar-se para o exame de admissão aos lyceus nacionaes, precedida de um resumo da nossa historia antiga, 5.ª edição correctea e augmentada em conformidade com o novo programma em vigor e com o retrato de el-rei D. Carlos I, por José Gonçalves Lago. Brochado, 240 rs; cartonado, 300 réis.

«Novo compendio de arithmetica e systema metrico decimal», para uso das escolas primarias de ambos os sexos e ao alcance de todas as intelligencias, por Lourenço Pinto da Rocha. Brochado 60 réis, cart. 550.

Remettem-se francos de porte a quem enviar a importancia em sellos do correio ou notas. Pedidos á Livraria Portugueza de Joaquim Maria da Costa — 55, Largo dos Loyos, 56 — Porto.

A ARTE DE VIVER NA SOCIEDADE

POR

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO

Verdadeiro *savoir vivre*. Regras da etiqueta e do bom tom. Indicações praticas sobre o modo de se conduzir na vida. Regras de educação para creanças, etc.

Livro indispensavel em todas as casas.

Brochado, 1\$000 réis.

Com uma linda encardenação de luxo, 3\$400 réis.

Encadernação simples, 1\$500 réis.

Traducção do extincto professor do Lyceu de Braga, Alves d'Araujo.

4 vol. broch. f\$500 e cartonados 1\$500 réis.

Vivei assim — Advertencia e conselhos conselhos para gosar boa saude e curar as enfermidades.

Versão portugueza de Delfino Neves, 4 vol. broch. 60 réis.

NOVIDADE MUSICAL

QUER TREMOÇOS?...

Polka para piano por D. Prudencio Piñeiro.

Preço, 300 réis.

A' venda na Livraria Central-Editora de Laurindo Costa — Largo do Barão de S. Martinho, 34 — Braga.

RECREIO DRAMATICO

20 REIS POR SEMANA

Publicação de comedias, dramas, operettas, monologos e cançonetas

Estão publicados 10 actos, que se vendem na provincia por 750 réis, incluindo tres musicas para piano e canto.

Fornecem-se series de 50 fasciculos, custando 50 réis.

Estão publicadas 3 series.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar.

Séde da empresa, rua da Escola Polytechnica, 89 — Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A caderneta n.º 30, do Anno Christão, está distribuida aos assignantes de tão excellente obra, pelo seu editor, o sr. Antonio Dourado, do orto.

Como se vê, é pontualissimo o sr. Dourado no cumprimento da sua promessa.

Aconselhamos os nossos leitores a assignarem desde já o Anno Christão, que immediatamente começarão a receber em fasciculos semanaes, para não terem mais tarde de o pagar por preço mais elevado.

O Anno Christão é indispensavel a todo o bom catholico.

BRAGA

Typographia Popular

Rua Nova de Souza, n.º 1 a 3

Editor responsavel

Eduardo de Menezes